

Apresentação do Guia de Saúde do Homem para Agentes Comunitários de Saúde (ACS)

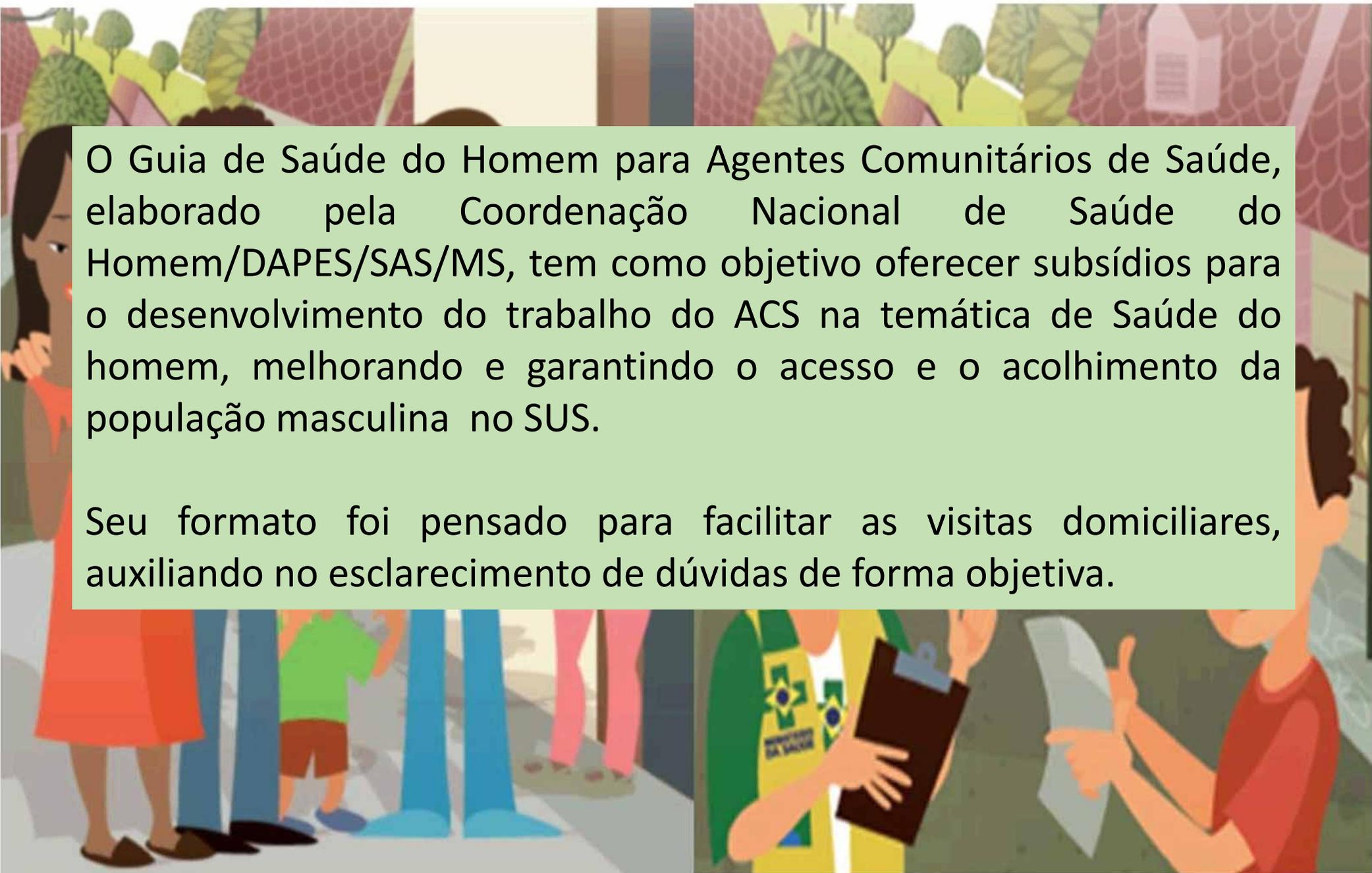


PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



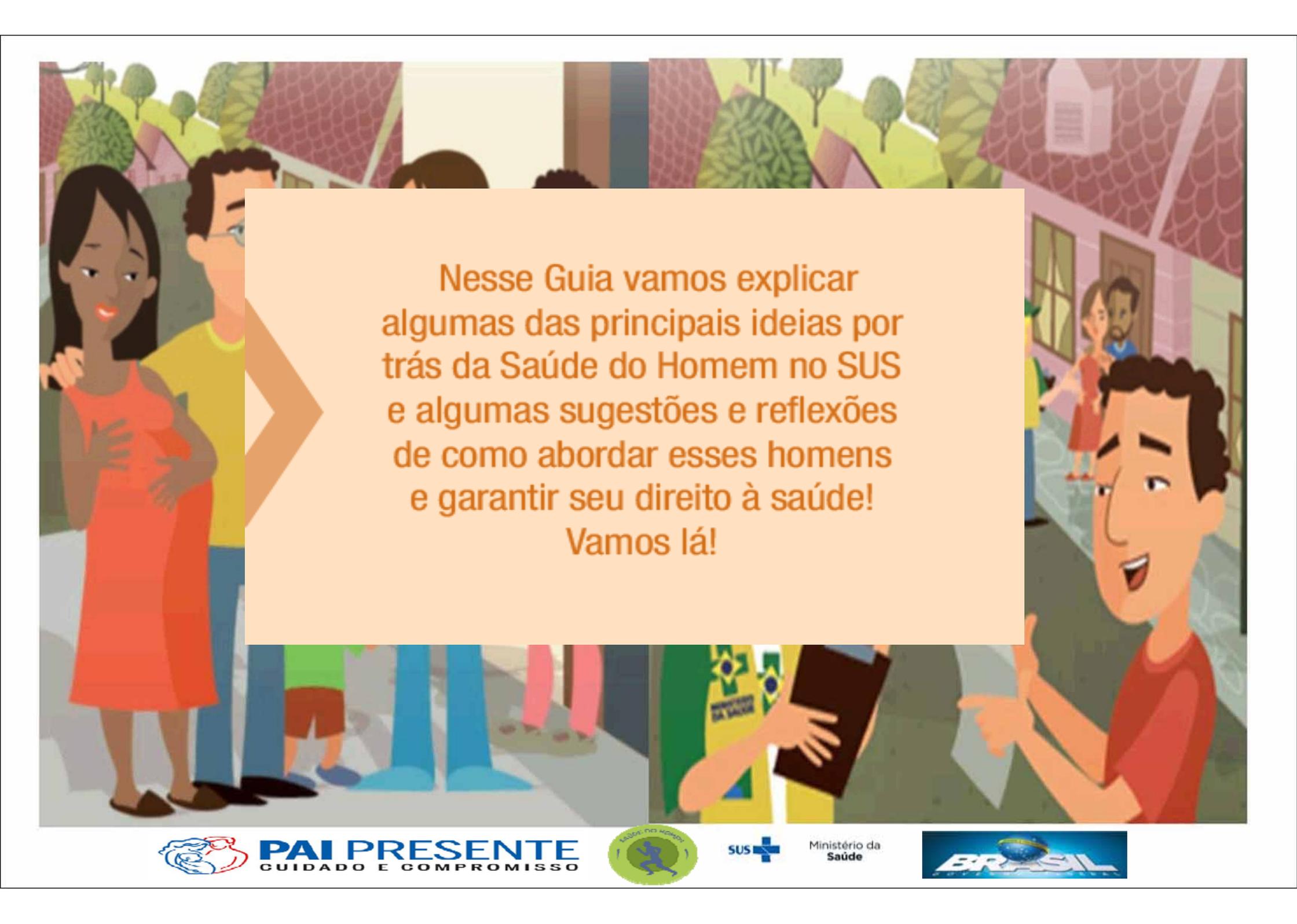
Ministério da
Saúde





O Guia de Saúde do Homem para Agentes Comunitários de Saúde, elaborado pela Coordenação Nacional de Saúde do Homem/DAPES/SAS/MS, tem como objetivo oferecer subsídios para o desenvolvimento do trabalho do ACS na temática de Saúde do homem, melhorando e garantindo o acesso e o acolhimento da população masculina no SUS.

Seu formato foi pensado para facilitar as visitas domiciliares, auxiliando no esclarecimento de dúvidas de forma objetiva.



Nesse Guia vamos explicar algumas das principais ideias por trás da Saúde do Homem no SUS e algumas sugestões e reflexões de como abordar esses homens e garantir seu direito à saúde! Vamos lá!



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução | 10 |
| Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem | 14 |
| Eixo 1: Acesso e Acolhimento..... | 16 |
| - O papel do ACS na promoção da saúde do homem | 16 |
| - Práticas de cuidado para a saúde do homem..... | 16 |
| Eixo 2: Saúde Sexual e Reprodutiva | 21 |
| - Saúde e Gênero | 21 |
| - Direitos sexuais e reprodutivos | 23 |
| - IST/AIDS e saúde do homem..... | 25 |
| - Atenção à saúde dos homens gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), bissexuais, transexuais e travestis. | 26 |
| Eixo 3: Paternidade e Cuidado | 28 |
| - Paternidade e Direitos..... | 28 |
| - Vantagens de uma paternidade ativa | 30 |
| Eixo 4: Agravos e condições crônicas na População Masculina | 35 |
| - Doenças Crônicas Não Transmissíveis(DCNT)..... | 36 |
| - Agravos do trato urinário e do aparelho reprodutor masculino..... | 37 |
| - Câncer de Próstata | 38 |
| - Câncer de Pênis..... | 40 |
| - Outros agravos em homens – doenças transmissíveis | 42 |



| | |
|--|----|
| Eixo 5: Prevenção de Violências e Acidentes | 46 |
| - Homens, violência e atenção à saúde | 46 |
| - Diálogo, um caminho possível para a prevenção da violência..... | 48 |
| Políticas Transversais à Saúde do Homem..... | 52 |
| - Saúde do Trabalhador | 53 |
| - Saúde Mental..... | 55 |
| - Uso abusivo de álcool e outras drogas | 58 |
| - Redução de danos: um modo de lidar com o uso abusivo de substâncias | 59 |
| - O cuidado em saúde mental e as redes de apoio | 60 |
| Então vamos lá... .. | 62 |
| Referências | 64 |

Introdução

Onde Estão os Homens na Atenção Básica?

Muitos homens não acessam a UBS com a mesma frequência que mulheres, crianças e idosos! E isso não seria bem um problema, caso eles não estivessem adoecendo e morrendo muito mais cedo do que as mulheres.

Gera, sim. Os homens consomem muito mais álcool e outras drogas do que as mulheres, e quando esse consumo é abusivo, muitas vezes é sinal de que esse homem pode estar em uma situação de sofrimento.

Peraí. Os homens não estão buscando os serviços de saúde e estão morrendo mais cedo do que as mulheres?

Eles morrem principalmente de causas externas! Sabe o que são? São lesões por violência, acidentes de trânsito e acidentes de trabalho. Em segundo lugar, eles morrem mais de doenças cardiovasculares, depois de neoplasias.

Porque historicamente ele foi criado para ficar longe dos espaços de cuidado. Faça um exercício bem simples: olhe com atenção para a UBS onde você trabalha. Você vê cartazes sobre homens? Normalmente vemos cartazes de mães amamentando, crianças, bebês, decorações infantilizadas. A sociedade não educou o homem para ele se identificar com um lugar assim, então seria bom repensarmos a ambiência dos locais de saúde.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem

E o que o ACS pode fazer sobre a saúde do homem? Podemos começar com algumas perguntas sobre a prática do ACS:

- ✓ Você faz abordagens sobre a saúde do homem no seu trabalho?
- ✓ Como você age quando, em uma visita domiciliar, a única pessoa presente na casa é um homem? Que informações são coletadas? Que orientações são feitas?
- ✓ O que você poderia fazer de diferente no seu trabalho para contribuir com a saúde do homem?

EIXO 1: ACESSO E ACOLHIMENTO

O PAPEL DO ACS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM



O ACS tem um papel muito importante nas ações de saúde em geral, principalmente na saúde do homem. É você quem sabe onde há maior concentração de homens no território (bares, salões de jogos, grupos de igreja), como esses homens são em sua diversidade, como se relacionam com o território, com a comunidade, etc. O ACS é um profissional essencial na vinculação desse homem com os demais membros da equipe de saúde.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



PRÁTICAS DE CUIDADO PARA A SAÚDE DO HOMEM



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



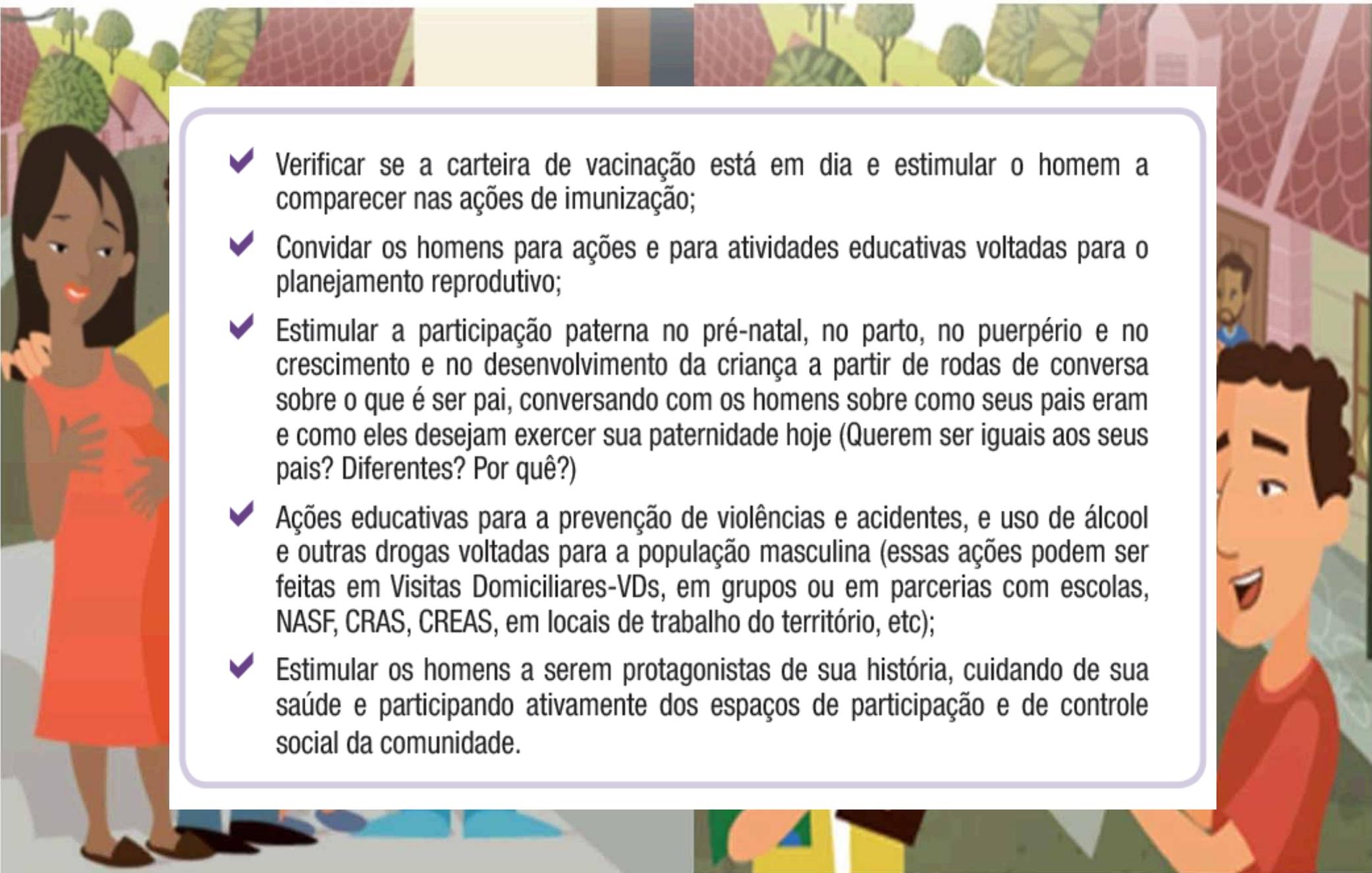
Ministério da
Saúde





- ✓ Manter o cadastro atualizado da população masculina do território, através das fichas do e-SUS AB;
- ✓ Efetuar uma busca ativa de homens para a realização de pelo menos uma consulta por ano;
- ✓ Estimular a equipe a criar horários alternativos de atendimento (noturno, final de semana, início da manhã...);
- ✓ Criar estratégias para dar visibilidade para os serviços à população masculina (cartazes, folders, mutirão de divulgação);
- ✓ Criar rodas de conversas com os homens da comunidade, buscando estimular que eles falem de seus problemas em potenciais, de como se relacionam com saúde, doença e vida, criando um ambiente de acolhimento, afetividade e promoção da saúde;
- ✓ Ambiência: modificar a decoração do ambiente da UBS para que os homens se sintam também incluídos;
- ✓ Aproveitar as situações em que o homem chega à UBS como acompanhante, na sala de espera ou mesmo do lado de fora da UBS, para abordá-lo sobre seus cuidados com a saúde, informando às atividades que a UBS oferece;
- ✓ Aproveitar as visitas domiciliares para aprofundar questões acerca da saúde desse homem, fazendo perguntas diretamente a ele;
- ✓ Realizar ações de educação em saúde nos locais que os homens costumam frequentar (espaços com grande contingentes masculinos): canteiro de obras, bares, campos de futebol, clubes de dança regional, salões de jogos, etc.
- ✓ Utilizar rádios comunitárias, jornal, circular do conselho local de saúde, entre outros, para informar a população sobre a saúde do homem e sobre as ações da UBS;



- 
- ✓ Verificar se a carteira de vacinação está em dia e estimular o homem a comparecer nas ações de imunização;
 - ✓ Convidar os homens para ações e para atividades educativas voltadas para o planejamento reprodutivo;
 - ✓ Estimular a participação paterna no pré-natal, no parto, no puerpério e no crescimento e no desenvolvimento da criança a partir de rodas de conversa sobre o que é ser pai, conversando com os homens sobre como seus pais eram e como eles desejam exercer sua paternidade hoje (Querem ser iguais aos seus pais? Diferentes? Por quê?)
 - ✓ Ações educativas para a prevenção de violências e acidentes, e uso de álcool e outras drogas voltadas para a população masculina (essas ações podem ser feitas em Visitas Domiciliares-VDs, em grupos ou em parcerias com escolas, NASF, CRAS, CREAS, em locais de trabalho do território, etc);
 - ✓ Estimular os homens a serem protagonistas de sua história, cuidando de sua saúde e participando ativamente dos espaços de participação e de controle social da comunidade.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



IMPORTANTE!!!

O e-SUS é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica para reestruturar as informações da Atenção Básica em nível nacional. Esta ação está alinhada com a proposta mais geral de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, entendendo que a qualificação da gestão da informação é fundamental para ampliar a qualidade no atendimento à população.

Você sabia que a partir do e-SUS AB o registro do ACS na ficha de visita domiciliar é individualizado? Isso quer dizer que, no momento da visita, o profissional conversa com cada integrante daquela família a fim de considerar suas necessidades, demandas e opiniões. Esta pode ser uma boa oportunidade para o ACS se aproximar dos homens de seu território.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



VAMOS REFLETIR!



- ✓ Você já realiza alguma das Ações e Práticas de Cuidado do ACS para a Saúde do Homem na sua microárea e/ou na UBS? Quais?
- ✓ Nas ações diárias que você realiza, o que faria de diferente para incluir o homem nas atividades de saúde e nas orientações realizadas para a família?
- ✓ Que outras ações além das que foram citadas acima você considera importante na atenção à saúde do homem?
- ✓ A sua UBS trabalha com o Programa Saúde na Escola ou com a Academia e Saúde? Que estratégias você poderia criar para contemplar a saúde do homem nesses programas?

VAMOS EXERCITAR!



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





ATIVIDADES

Vamos conhecer os homens do nosso território?

Por muito tempo os homens ficaram invisibilizados nas ações de saúde da atenção básica. Isso ocorre porque, historicamente, o foco das ações foi dado para mulheres e crianças. A crença de que as mulheres e as crianças são mais frágeis e de que os homens são mais fortes e menos vulneráveis criou uma situação muito complicada no país. De acordo com o Sistema de Informação de Mortalidade, os homens de 20 a 59 anos morrem cerca de DUAS VEZES mais do que as mulheres da mesma faixa etária, segundo o IBGE(2013) eles vivem 7,3 anos a menos do que elas. É preciso incluir os homens no nosso olhar para a saúde, embora nossa cultura crie mitos de que os homens não adoecem, a verdade é que todos precisam de cuidado para termos uma vida longa e com qualidade. Vamos olhar para os homens, entender as necessidades e características deles?

1) Responda às perguntas abaixo:

- Quem são os homens do seu território (faixa etária predominante, raça/cor/etnia, orientação sexual, em situação de trabalho/em situação de rua/ condição socioeconômica /população rural ou urbana)?

- Há grupos diferentes que você consegue identificar?

- Onde esses grupos se encontram, o que fazem como lazer?

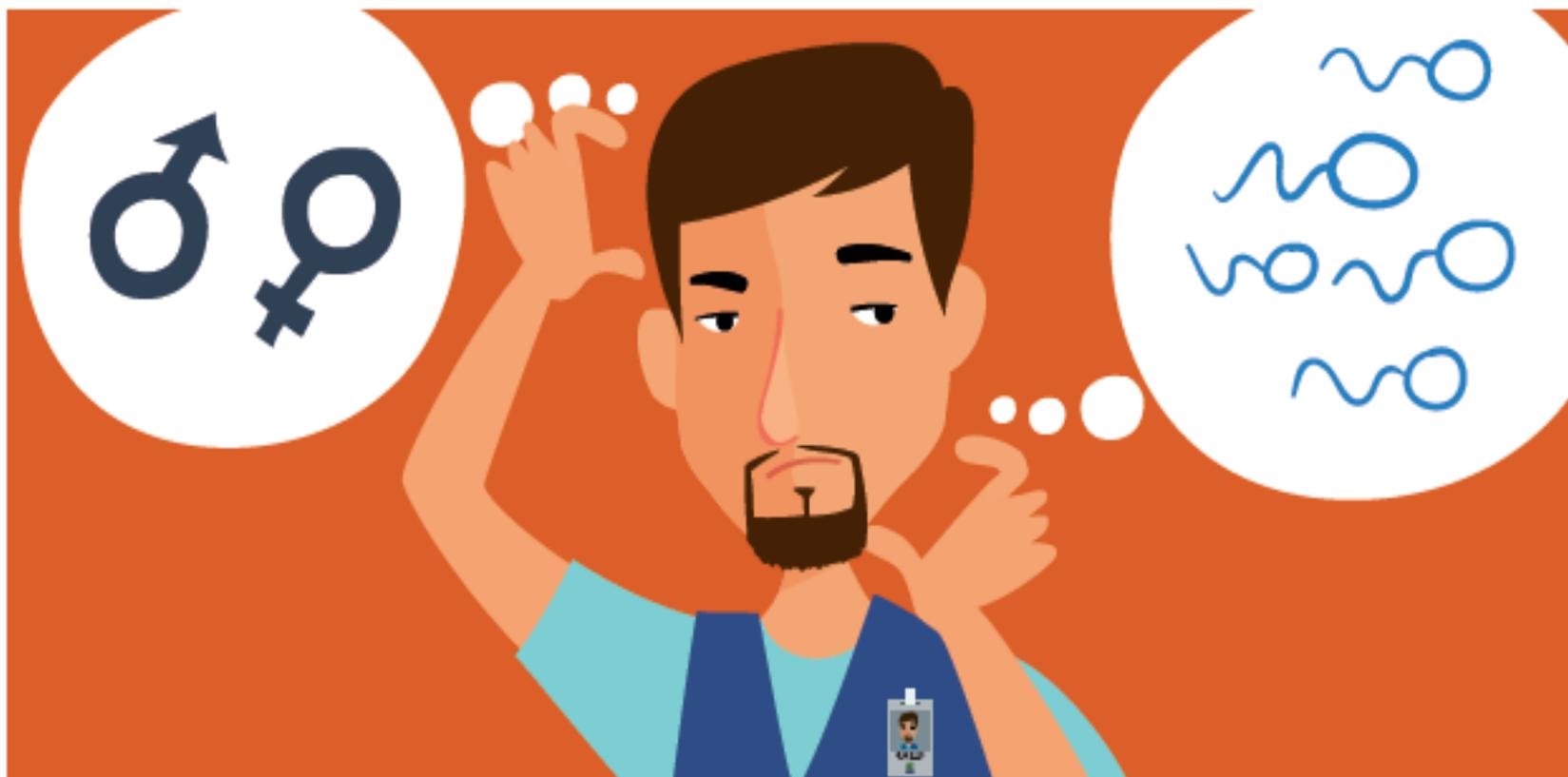
- Em que momento do dia socializam com suas famílias e com a comunidade?

- Quais são os espaços culturais e de lazer do seu território (bares, campos de futebol, Igreja, academia)?

- Quais são os hábitos desses homens? Quais alimentos consomem com mais frequência? Praticam atividade física? Onde trabalham?



EIXO 2: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



SAÚDE E GÊNERO



“Homem não chora”; “Homem que é homem não leva desaforo pra casa”; “Prendam as suas cabritas, que o meu bode está solto”; “Menino usa azul, menina usa rosa”; “A casa é da mulher e a rua é dos homens”; “Mulher no volante, perigo constante”; “Atrás de um grande homem, sempre há uma grande mulher” etc.

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

Tenho
**DI
REI
TOS**



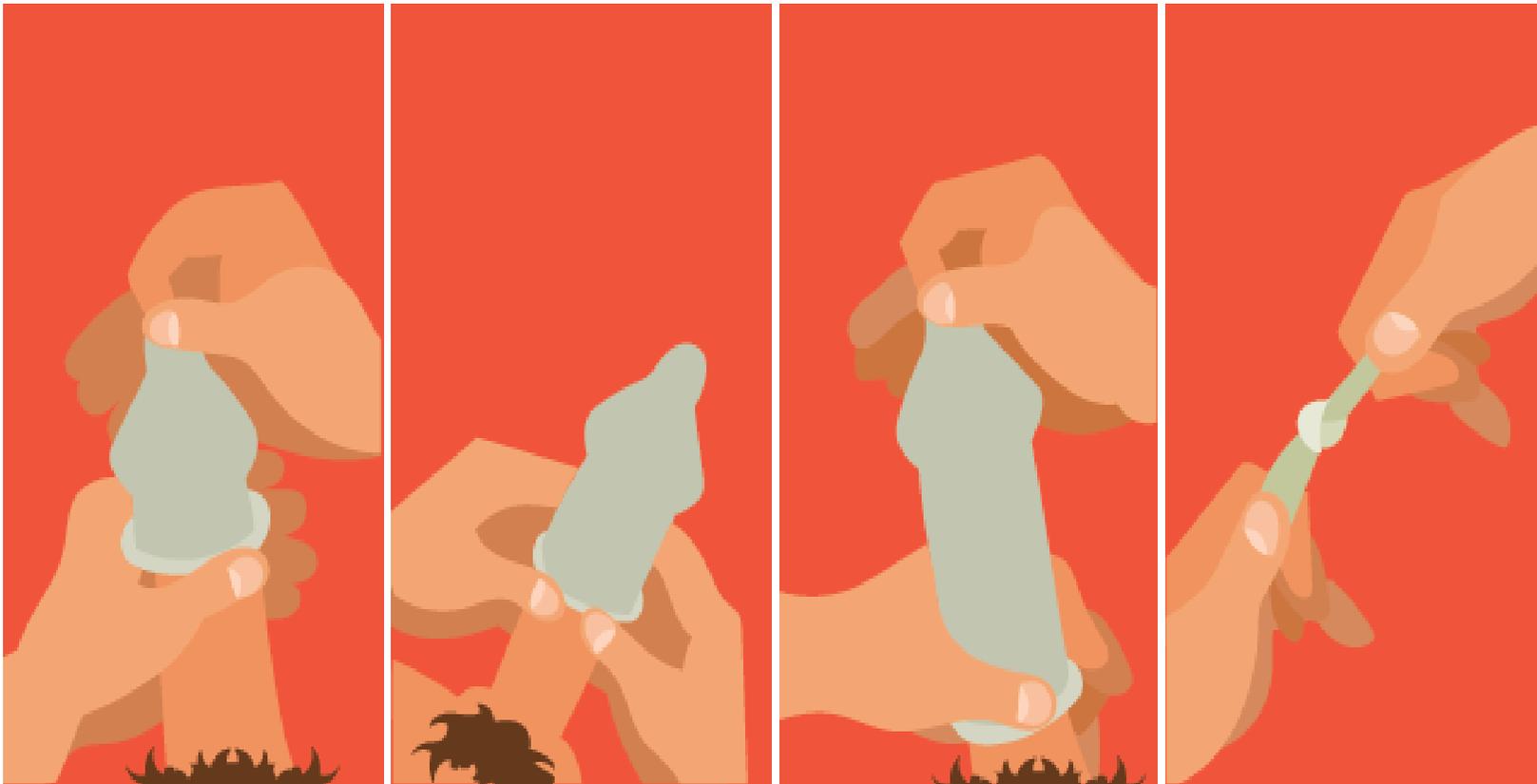
PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



IST/AIDS E SAÚDE DO HOMEM



Em relação à prevenção das ISTs, o uso de camisinha ainda consiste na principal estratégia para a redução das taxas de infecção pelo HIV, ISTs, e também funciona como um eficaz método contraceptivo.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



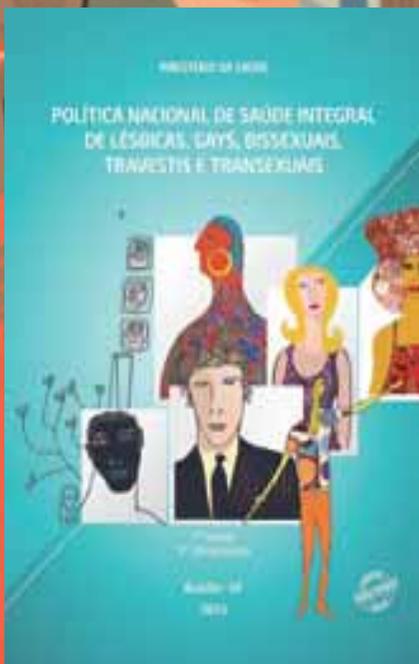
Ministério da
Saúde



Atenção à saúde dos homens gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), bissexuais, transexuais e travestis.

Compreender a dimensão da saúde de forma integral e promover cidadania e respeito é fundamental para acolher as demandas de saúde desta população no SUS.

A comunicação respeitosa aparece na postura acolhedora, nos gestos, no tom de voz, nas palavras escolhidas, na escuta livre de preconceitos.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Lembre-se!

É garantido ao usuário do sistema, pela **Carta dos Usuários do SUS**, o uso do nome social no atendimento. Travestis e transexuais masculinos devem ser tratados pelos nomes sociais que escolheram para si e que os representam socialmente, adequados à sua identidade de gênero. O melhor jeito de abordar os transexuais ou travestis é perguntar como eles gostariam de ser chamados (nome social) e garantir acolhimento sem julgamento. Para saber mais veja a portaria MS Nº 1.820 de 23 de agosto de 2009.

VAMOS REFLETIR!



Discuta com a equipe os métodos contraceptivos disponíveis e os principais sintomas das IST's para que você e outros profissionais de saúde em suas visitas domiciliares e atividades de educação em saúde possam orientar os homens em relação a esses temas. Como produto dessa conversa, é indicada a elaboração de atividades educativas (oficinas, rodas de conversa) para discutir sobre os direitos sexuais e reprodutivos e ao mesmo tempo aproximar o homem da equipe de saúde.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



EIXO 3 - PATERNIDADE E CUIDADO

PATERNIDADE E DIREITOS

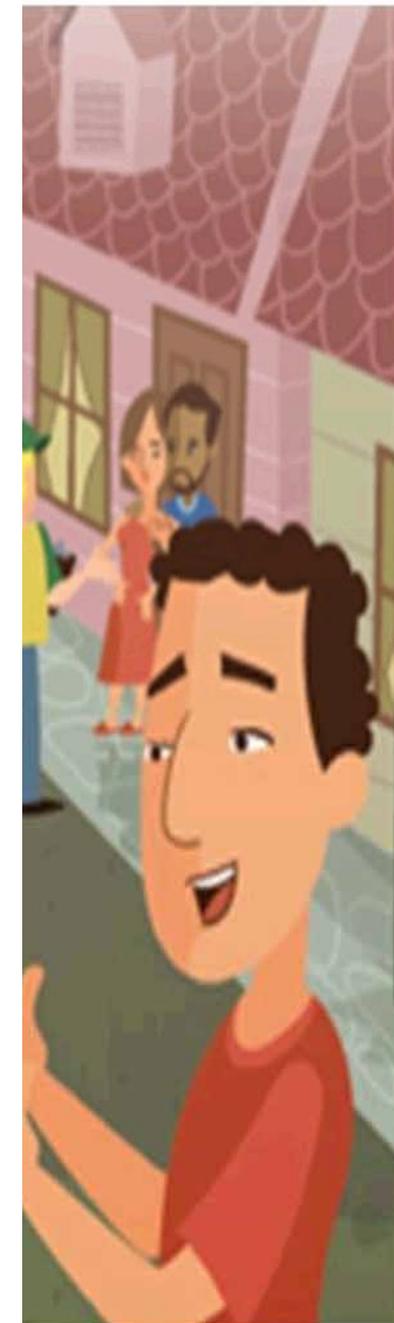


PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





- ✓ Estimular a participação ativa do homem nas consultas de pré-natal, durante todo o trabalho de parto e no puerpério;
- ✓ Criar estratégias para que os homens realizem os exames de rotina e de testes rápidos;
- ✓ Desenvolver junto com a equipe temas voltados para o público masculino nas atividades educativas durante o pré-natal;
- ✓ Incentivar o homem a exercer o direito à licença-paternidade;
- ✓ Estimular o homem a participar da amamentação. Não trazer mamadeiras, chupetas e latas de leite; colocar o bebê para mamar e realizar as atividades domésticas reforçam a autoestima da parceira e protegem a amamentação.
- ✓ Apoiar a sua parceira, compartilhando os prazeres e os afazeres relacionados à chegada de um bebê, como, por exemplo: trocar a fralda e dar banhos.
- ✓ Incentivar o homem a realizar consulta com o odontólogo;
- ✓ Verificar se a carteira de vacinação está em dia e estimular o homem a comparecer às ações de imunização.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



VAMOS REFLETIR!



Discuta com a sua equipe a possibilidade de realizar rodas de conversas com os futuros papais e mães em horários alternativos e, assim, trabalhar temas que possam envolver o casal em todos os momentos da gravidez, do parto e do pós-parto.

EIXO 4 – AGRAVOS E CONDIÇÕES CRÔNICAS NA POPULAÇÃO MASCULINA



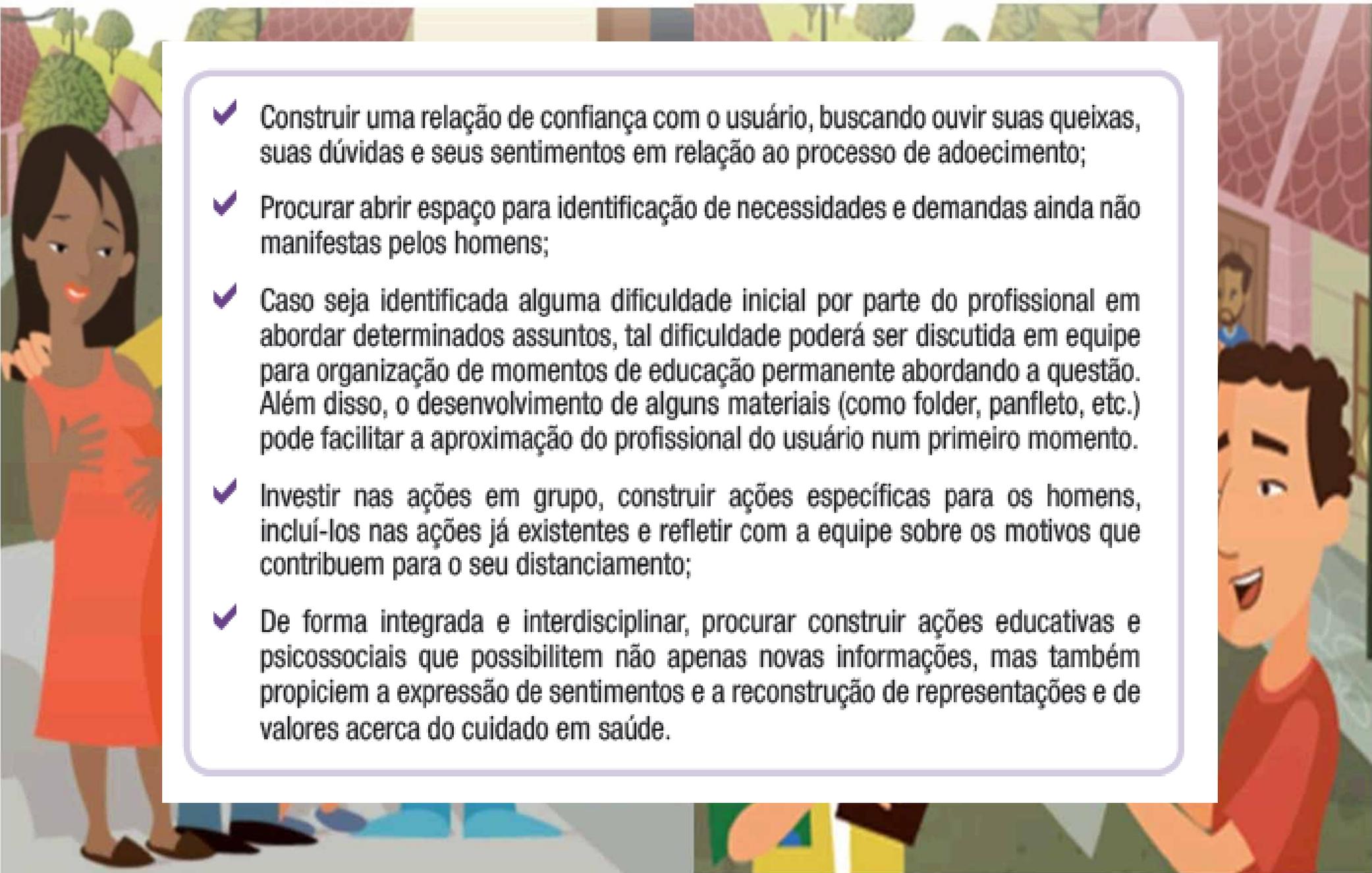


Eixo 4: Agravos e condições crônicas na População Masculina

- Doenças Crônicas Não Transmissíveis(DCNT).....
- Agravos do trato urinário e do aparelho reprodutor masculino.....
- Câncer de Próstata
- Câncer de Pênis.....
- Outros agravos em homens – doenças transmissíveis

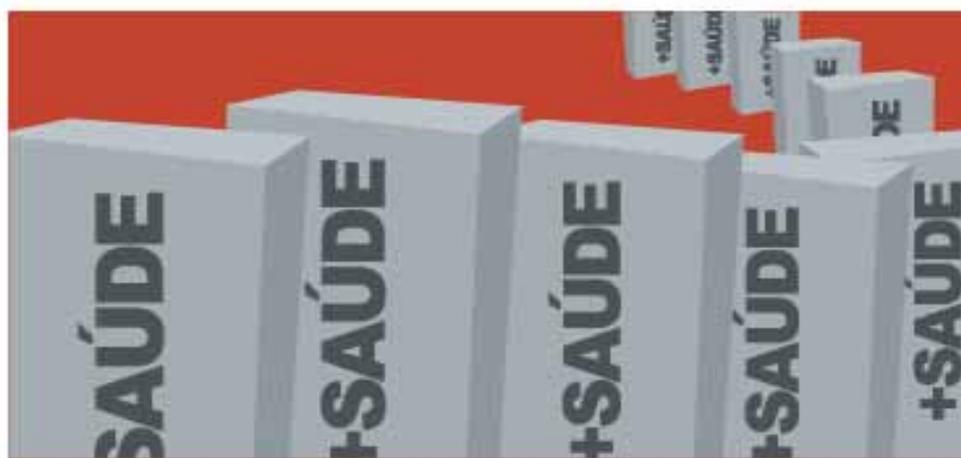
AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO QUE DEVEM SER REALIZADAS PELO ACS DIANTE DESSES AGRAVOS



- 
- ✓ Construir uma relação de confiança com o usuário, buscando ouvir suas queixas, suas dúvidas e seus sentimentos em relação ao processo de adoecimento;
 - ✓ Procurar abrir espaço para identificação de necessidades e demandas ainda não manifestas pelos homens;
 - ✓ Caso seja identificada alguma dificuldade inicial por parte do profissional em abordar determinados assuntos, tal dificuldade poderá ser discutida em equipe para organização de momentos de educação permanente abordando a questão. Além disso, o desenvolvimento de alguns materiais (como folder, panfleto, etc.) pode facilitar a aproximação do profissional do usuário num primeiro momento.
 - ✓ Investir nas ações em grupo, construir ações específicas para os homens, incluí-los nas ações já existentes e refletir com a equipe sobre os motivos que contribuem para o seu distanciamento;
 - ✓ De forma integrada e interdisciplinar, procurar construir ações educativas e psicossociais que possibilitem não apenas novas informações, mas também propiciem a expressão de sentimentos e a reconstrução de representações e de valores acerca do cuidado em saúde.

Levar em consideração as características da população masculina do território é importante, pois facilita a aproximação deles por via do prazer.

Exemplo: se no território existe a cultura do dominó entre homens adultos, por que não desenvolver torneios de dominó com rodas de conversa sobre saúde na UBS? Realizar atividades culturais em grupo também gera saúde na população!



VAMOS EXERCITAR!



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





ATIVIDADE

Vamos fazer um desenho sobre a situação de saúde dos homens no nosso território?

1) Pesquise nos prontuários, converse com equipe e colegas e faça um levantamento sobre quais as principais DCNT e doenças transmissíveis que acometem os homens do seu território (hipertensão, diabetes, tuberculose, hanseníase, etc).

2) A partir do levantamento, discuta com a equipe quais são os principais fatores de risco para os 3 agravos de maior prevalência. Por exemplo, homens com hipertensão – um dos fatores de risco no território podem ser os hábitos alimentares, ou o sedentarismo devido à falta de espaços de lazer, como quadras de futebol, ou até mesmo o estresse de uma comunidade que vive situações de violência constante. Descreva esses fatores de risco ao lado dos agravos.

Agora discuta com seus colegas o que pode ser feito pela equipe de saúde para atenuar esses fatores de risco. Os ACS podem se organizar para ir a botecos, quadras de esporte, praças e fazerem ações de educação em saúde, discutindo com os homens o que é saúde e quais os principais agravos que os acometem naquele território; podem criar, junto com a equipe de saúde, grupos para realizar atividades físicas. Crie um plano de ação breve para cada um dos 3 agravos discutidos acima. Pode parecer pouco, mas se preocupar com os homens do território, mantê-los informados sobre cuidados em saúde e sobre como acessar a unidade de saúde já é uma grande ação de vinculação. Vamos lá!



EIXO 5: PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES

HOMENS, VIOLÊNCIAS E ATENÇÃO À SAÚDE



DIÁLOGO, UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA





Abaixo, pontuamos questões relevantes que podem virar tema de debate entre as equipes e, depois, se tornarem pauta de diálogo na atenção à população masculina:

- ✓ Dialogar com o homem sobre a gravidade da situação de violência que ele está vivenciando, seja como vítima ou autor. Mostrar que, em muitas situações de violência, existe uma tendência de crescimento da gravidade das agressões;
- ✓ Identificar pessoas com as quais esse homem se sente à vontade para conversar e reforçar a importância dele expressar o que está sentindo a elas;

- ✓ Ajudar a compreender quais as situações que provocam nele comportamentos violentos e pensar em como evitá-las;
 - ✓ Mostrar que, para ser um “homem de verdade”, não é preciso responder com agressividade e violência aos conflitos, que estes podem ser resolvidos por meio do diálogo;
 - ✓ Falar sobre a gravidade das violências entre a população masculina e como temos que modificar essa cultura de violência entre os homens;
 - ✓ Mostrar que, se ele está sendo vítima de algum tipo de violência, não deve ter vergonha. Homens que são vítimas de violência doméstica e violência sexual demonstram ainda mais vergonha e receio de buscar ajuda, seja na saúde ou na justiça. Mostre que o silêncio é cúmplice da violência e que ele tem direito a uma vida sem violência;
 - ✓ Identificar a existência de serviços ou programas nos quais ele possa encontrar ajuda dentro da rede de atenção à violência (ou em outros espaços).
- 



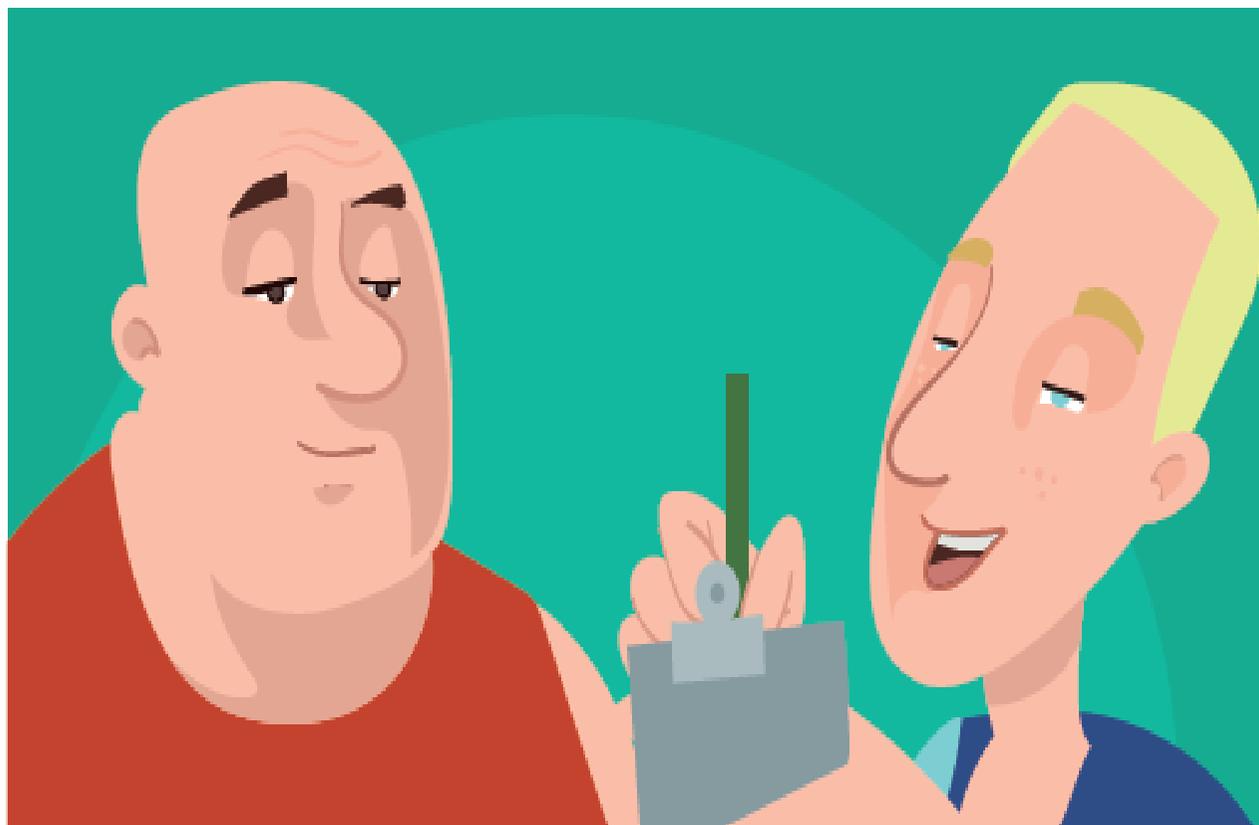
PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



VAMOS EXERCITAR!



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





ATIVIDADE

Conheça a rede de atenção à violência contra a mulher em seu município e busque se informar se há grupos de atenção a homens autores de violência.

Quando você identificar famílias expostas a essa forma de violência, leve esta informação para o conhecimento dos(as) outros(as) profissionais de sua UBS. Isso é necessário para pensar a melhor forma de abordar as pessoas envolvidas nessa situação e também para que vocês não se coloquem em uma situação de risco.

Lembrando que, para que o trabalho do ACS funcione, ele precisa ter a confiança das pessoas atendidas, não esquecendo de manter o sigilo. Por isso, é importante que esta comunicação na equipe seja feita de forma respeitosa e sem expor o indivíduo e a família. O foco deve sempre recair sobre a detecção de risco à violência e quais ações podem ser tomadas e nunca para um julgamento moral do que está acontecendo com a família em questão. Termos como “família desestruturada” e “pessoas desequilibradas” não contribuem para que o ACS e a equipe desenvolvam o efetivo cuidado que aquela família, casal ou indivíduo necessita para refletir sobre a situação em que se encontra e assim possa reorganizar suas relações afetivas.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Políticas Transversais à Saúde do Homem

SAÚDE DO TRABALHADOR



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



REFLITA

Como diz o ditado, *“o trabalho dignifica o homem”*. Mesmo sabendo que tal ditado mostra-se importante para homens e mulheres, pare e pense por um momento sobre o que significa estar desempregado para os homens e para as mulheres.

O que comumente se observa é que a pressão social relacionada ao trabalho é ainda mais sentida entre os homens e, com isso, a angústia e o sofrimento relacionado ao desemprego são ainda mais sentidos entre estes.

Atenção

Você precisa estar atento para situações em que os homens perdem ou são afastados das suas atividades produtivas, pois é comum que o desemprego na população masculina favoreça o aparecimento de inúmeros processos de adoecimento. Muitas vezes, em razão da forma como se enfrenta a situação de desemprego, é possível haver aumento de estresse, envolvimento com álcool e outras drogas, situações de violência e problemas psicológicos.

VAMOS EXERCITAR!

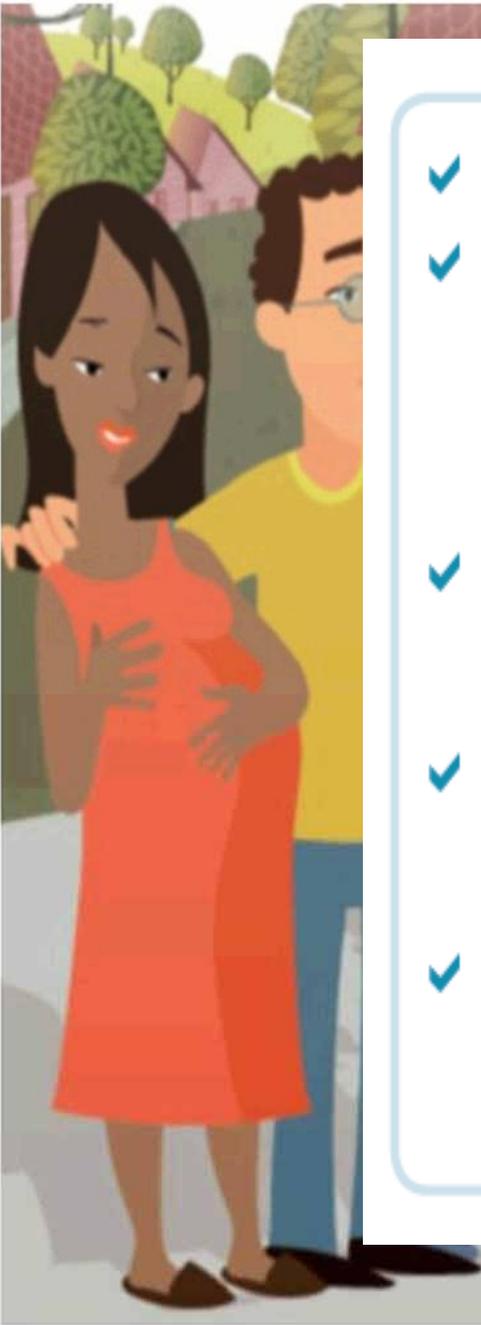


PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



- 
- 
- ✓ Analisar o local de trabalho e o conjunto de especificidades sociais, culturais e sanitárias.
 - ✓ Verificar a que riscos esse trabalhador está exposto, que podem ser: físicos (calor, umidade, frio, pressão, raio ionizante, vibrações) químicos (ácidos, solventes, metais, agrotóxicos), biológicos (bactérias, vírus, parasitas), ergonômicos (atividade repetitiva, postura inadequada, iluminação ou ventilação inadequada), mecânicos (máquinas e equipamentos sem proteção ou com defeitos).
 - ✓ Trabalhar com esses homens a questão dos cuidados no ambiente de trabalho, pois estes podem, inclusive, atuar como vetores, transmitindo algumas doenças à família e à comunidade.
 - ✓ Estimular uma conversa cuidadosa da equipe com esses homens sobre os limites do próprio corpo, que pode envolver o uso de equipamentos de proteção individual, vulnerabilidades e possibilidades de autocuidado.
 - ✓ Verificar quais são as expressões específicas de violência e de tensão social que geralmente podem estar ligadas ao perfil cultural, econômico e produtivo da região em que os homens estão.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



SAÚDE MENTAL

Quando saber se uma pessoa necessita de cuidado em Saúde Mental?



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



SUS+

Ministério da
Saúde



O que você pode fazer?



Os ACS tem um papel importante nesse cenário: por meio de suas visitas domiciliares, de cadastro e de monitoramento, eles têm acesso aos casos em situação de maior vulnerabilidade e muitas vezes não conseguem formular um pedido de cuidado à UBS. No caso da Saúde do Homem, o ACS passa a ter um papel fundamental no reconhecimento do usuário em sofrimento psíquico.

Devemos prestar atenção nas queixas dos homens, nas suas manifestações em relação às alterações físicas e mentais e como isso gera problemas na sua vida em família, no trabalho e nos eventos sociais. A partir daí, pensar, junto à equipe de saúde, qual o atendimento necessário para cada usuário.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



VAMOS EXERCITAR!



- ✓ Quais são as principais formas de sofrimento mental que você identifica nos homens do seu território?
- ✓ O que você faz para cuidar da sua saúde mental? E o que a sua equipe oferece para as pessoas cuidarem de sua saúde mental? A partir da diferença entre as respostas das duas questões, pense quais ações cotidianas podem ser utilizadas no cuidado aos homens do território.
- ✓ Quais os lugares de sua comunidade que produzem alegria e prazer no convívio dos homens do território? Como eles podem ser utilizados no cuidado em saúde mental?



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



SUS+

Ministério da
Saúde



O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E AS REDES DE APOIO CONHEÇA A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)!



A RAPS é uma das redes de atenção à saúde do SUS. Para entender como se organiza a RAPS, **leia a Portaria 3088, de 23 de dezembro de 2011**. A RAPS é formada por 7 componentes: Saúde mental na Atenção Básica, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); Atenção de Urgência e Emergência; Atenção Residencial de Caráter Transitório; Atenção Hospitalar, Estratégias de Desinstitucionalização; e Estratégias de Reabilitação Psicossocial. É importante que você conheça os componentes da RAPS, especificamente aqueles que são especializados na atenção à saúde relacionada ao uso de álcool e de outras drogas, como os CAPS – AD.



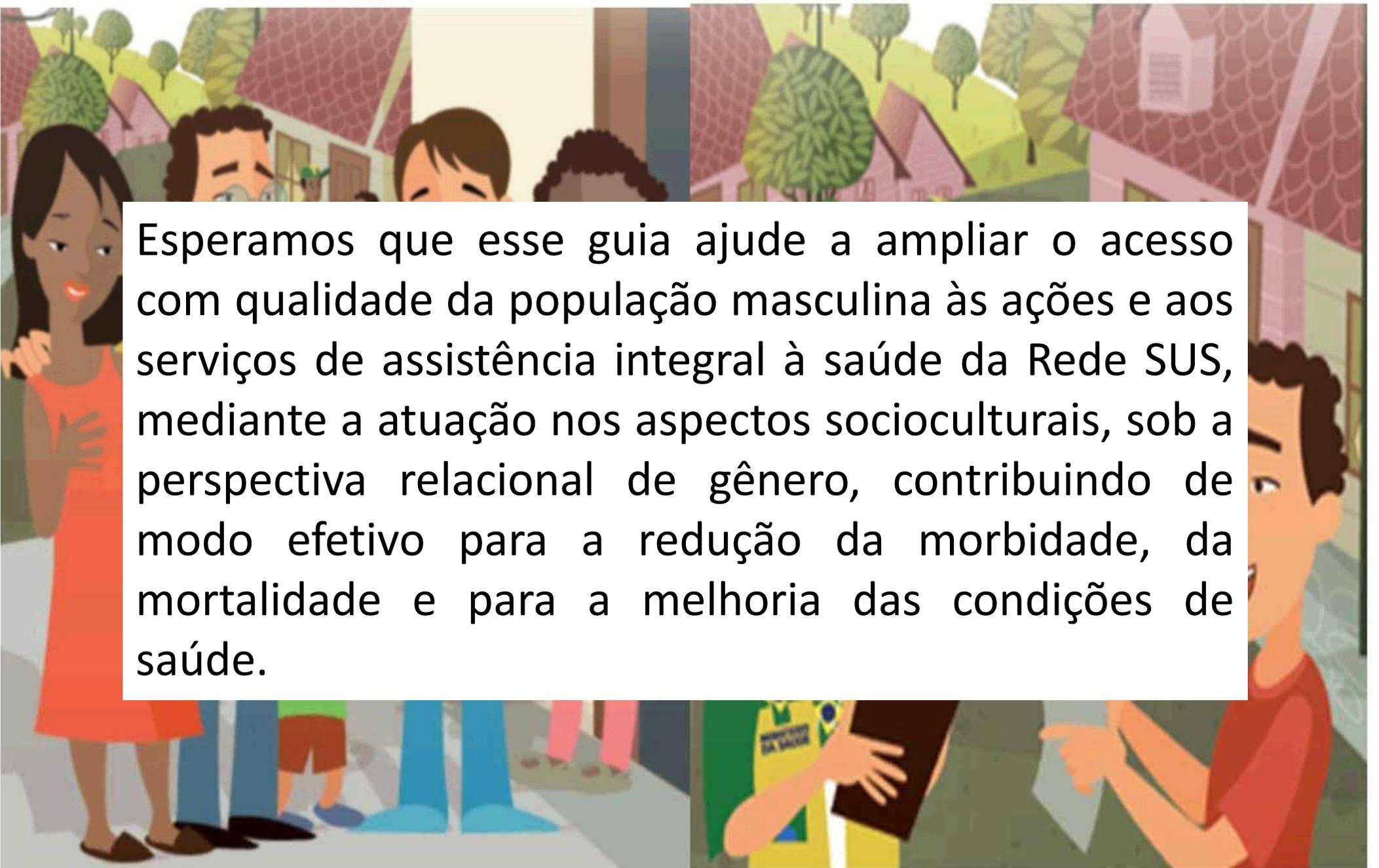
PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



SUS+

Ministério da
Saúde



An illustration of a diverse group of people in a community setting. In the foreground, a woman with dark skin and long black hair, wearing a red dress, is looking towards the right. Behind her, several other people are visible, including a man with dark skin and curly hair, and a man with light skin and short brown hair. In the background, there are colorful houses with red roofs and green trees. The overall scene is bright and positive.

Esperamos que esse guia ajude a ampliar o acesso com qualidade da população masculina às ações e aos serviços de assistência integral à saúde da Rede SUS, mediante a atuação nos aspectos socioculturais, sob a perspectiva relacional de gênero, contribuindo de modo efetivo para a redução da morbidade, da mortalidade e para a melhoria das condições de saúde.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO

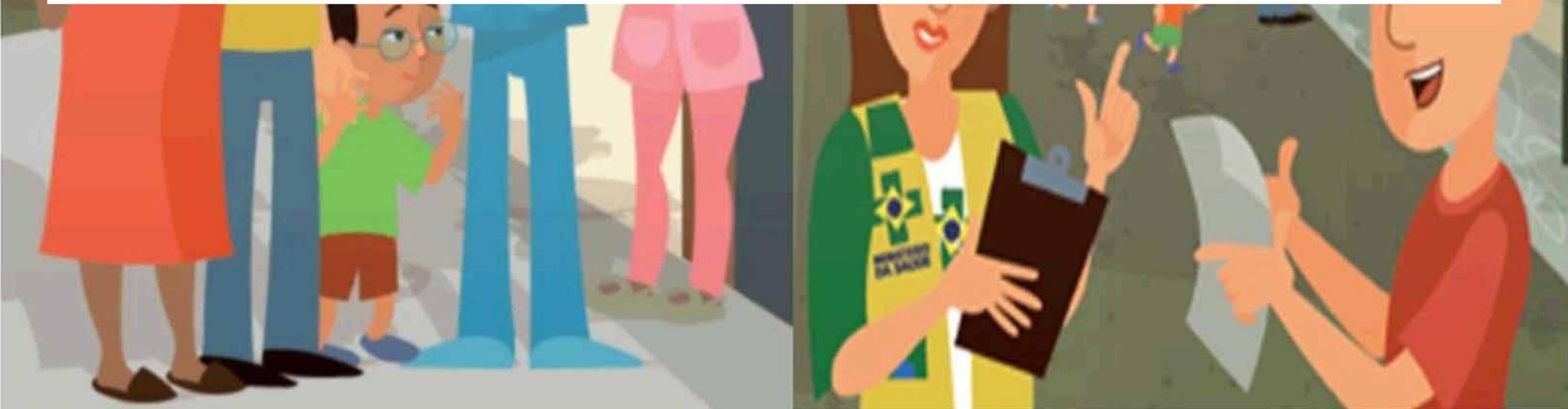


Ministério da
Saúde





EXPLORAÇÃO DO GUIA DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde

| | | |
|--|----|---|
| Apresentação..... | 06 |  |
| Introdução | 08 |  |
| A Paternidade como Caminho para a Saúde dos Homens..... | 12 |  |
| A Rede Cegonha e a estratégia Pré-Natal do Parceiro | 16 |  |
| Fluxo do Pré-Natal da Gestante e do Parceiro | 22 |  |
| Fluxograma ilustrativo da participação do homem no pré-natal, parto e puerpério | 34 |  |
| Fique sabendo e repasse essas informações aos parceiros..... | 36 |  |
| Anexos | 40 |  |
| Referências bibliográficas..... | 52 |  |

Apresentação



PNP como ferramenta inovadora na AB;



Inclusão do homem no planejamento reprodutivo e acesso aos serviços de saúde;



Transformação da cultura da construção social de gênero;



Função paterna.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Introdução

HOMENS, GÊNERO,
PATERNIDADE E CUIDADO

-  Inclusão e estímulo do homem como cuidador;
-  Quebra do binômio mãe-filho;
-  Diferença entre ajudar e participar;
-  Sociedade machista;
-  Síndrome de Cuvade;
-  Participação favorece o bem estar biopsicossocial de todos.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





Instituição da PNAISH.

A Paternidade como Caminho para a Saúde dos Homens

Estas ações buscam ressaltar a importância de:

- ✓ Disseminar imagens e mensagens positivas sobre pais e paternidade, reconhecendo a importância do papel dos pais para a socialização e a educação das crianças, considerando a complexidade deste papel, muito além da visão tradicional onde pai significa apenas provedor.
- ✓ Sensibilizar e qualificar os trabalhadores da saúde para acolher e envolver os pais/parceiros desde o teste de gravidez, permitindo que estes se identifiquem com a proposta e possam vincular-se desde cedo a esta criança que virá a nascer, com especial atenção aos pais adolescentes e jovens;
- ✓ Explicar para a gestante e para o pai/parceiro os benefícios da participação dele em todas as etapas da gestação, desde as consultas de pré-natal até o momento do parto e do pós-parto;
- ✓ Informar a população sobre os direitos dos pais, como por exemplo, a licença paternidade de 05 (cinco) dias, garantidos por lei.¹
- ✓ Incentivar e orientar pais e mães sobre a importância do registro civil de nascimento de seus filhos(as), com especial atenção para pais e mães adolescentes e jovens;
- ✓ Divulgar amplamente a Lei do Acompanhante nº 11.108/2005, estimulando que esse acompanhante - inclusive no caso de pais adolescentes - seja o pai/parceiro, respeitando a livre escolha da mulher.
- ✓ Valorizar a participação do pai/parceiro em ações simples durante todo o trabalho de parto, como o suporte à sua parceira, realizando o clampeamento (corte) do cordão umbilical e o primeiro banho, por exemplo.
- ✓ Destacar a presença do pai/parceiro incluindo o nome dele na placa de identificação dos recém-nascidos e nos consultórios dos serviços de saúde;
- ✓ Ressaltar que o pai/parceiro nunca deve ser visto como uma "visita", mas como protagonista desta família, devendo ter livre e irrestrito acesso a sua parceira e ao seu filho no ambiente onde se encontrem;
- ✓ Convidar o pai/parceiro a engajar-se no método canguru², caso o recém-nascido seja prematuro;
- ✓ Orientar como o pai/parceiro pode estimular e favorecer a amamentação de sua parceira, além de dividir as atividades domésticas e tarefas de cuidado com a criança.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



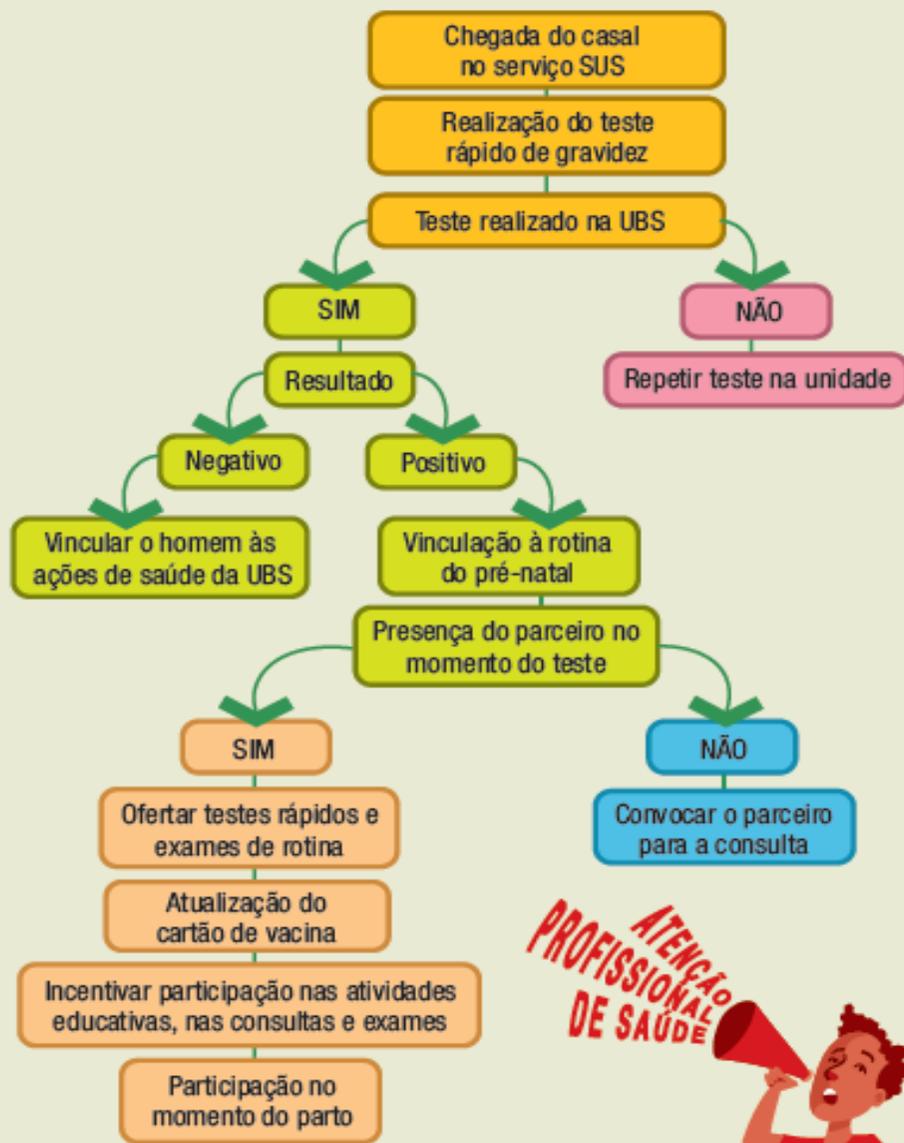
Ministério da
Saúde



A Rede Cegonha e a Estratégia Pré-Natal do Parceiro

-  RC atenção qualificada ao pré-natal para promoção de saúde materna e neonatal;
-  Inclusão do parceiro ao alcance desse objetivo;
-  RC garantia de acesso aos direitos sexuais e reprodutivos de homens e mulheres.
-  Incentivo ao cumprimento da Lei 11.108 de 2005;
-  Mudança para o trinômio homem-mulher-criança;
-  10 recomendações da unidade parceira do pai;
-  Acolhimento desde teste rápido de gravidez;
-  Vinculação independente do resultado do teste de gravidez.

Fluxo do Pré-Natal da Gestante e do Parceiro



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Fluxograma Ilustrativo da Participação do Homem no Pré-natal, Parto e Puerpério

1º
Chegada do homem no serviço
SUS: informar como será a
participação do homem no
pré-natal, parto e puerpério

2º
Realizar o
atendimento,
incluindo exames
de rotina e
testes rápidos

3º
Atualizar o
cartão
de vacinas

4º
Trabalhar com
temas voltados para o
público masculino

5º
Participar ativamente
do pré-parto, parto,
puerpério e cuidados
com a criança

1

Informar como será a participação do homem no pré-natal, parto e puerpério.

-  O pai/parceiro nunca deve ser visto como uma “visita”, mas como protagonista desta família, devendo ter livre e irrestrito acesso a sua parceira e ao seu filho/a no ambiente onde se encontrem;
-  Esclarecer que o pré-natal também é para o homem, é um espaço para ele se cuidar;
-  Informar que o pai/parceiro deve tirar todas suas dúvidas com os profissionais de saúde para o exercício da paternidade ativa e consciente;
-  Incentivar que o pai/parceiro participe das atividades educativas.
-  Preparação de homens e mulheres para que eles se sintam seguros para participação no parto, pós-parto.

Realização de exames de rotinas e testes rápidos.

- Tipagem sanguínea e Fator RH (no caso da mulher ter RH negativo);
- Pesquisa de antígeno de superfície do vírus da Hepatite B (HBsAg); Teste treponêmico e/ou não treponêmico para detecção de Sífilis por meio de tecnologia convencional ou rápida;
- Pesquisa de Anticorpos anti-HIV;
- Pesquisa de anticorpos do vírus da Hepatite C (anti-HCV);
- Hemograma;
- Lipidograma: Dosagem de Colesterol HDL; Dosagem de Colesterol LDL; Dosagem de Colesterol Total; Dosagem de Triglicerídeos;
- Dosagem de Glicose;
- Eletroforese da hemoglobina (para detecção da doença falciforme) ;
- Aferição de Pressão Arterial;
- Verificação de Peso e cálculo de IMC (Índice de Massa Corporal).

RESOLUÇÃO COFEN-195/1997

Art. 1º – O Enfermeiro pode solicitar exames de rotina e complementares quando no exercício de suas atividades profissionais.



Atualização do cartão de vacinas.

CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO

| Grupo-alvo | Idade | BCG | Hepatite B | Penta | VIP/VOP | Pneumocócica 10V | Rotavírus Humano | Meningocócica C | Febre Amarela | Hepatite A | Tríplice Viral | Tetra Viral | HPV | Dupla Adulto | dTpa* |
|-------------|-----------------|-----|--|-------|---------|------------------|------------------|-----------------|---|------------|-----------------------|-------------|-----|--|---|
| Adolescente | 10 a 19 anos | | 3 doses (a depender da situação vacinal) | | | | | | Uma dose e um reforço, a depender da situação vacinal | | 2 doses | | | Reforço (a cada 10 anos) | |
| Adulto | 20 a 59 anos | | 3 doses (a depender da situação vacinal) | | | | | | Uma dose e um reforço, a depender da situação vacinal | | 1 doses (até 49 anos) | | | Reforço (a cada 10 anos) | |
| Idoso | 60 anos ou mais | | 3 doses (a depender da situação vacinal) | | | | | | Em situação de risco de contrair a doença, o médico deverá avaliar o benefício/risco da vacinação | | | | | Reforço (a cada 10 anos) | |
| Gestante | | | 3 doses (a depender da situação vacinal) | | | | | | | | | | | 3 doses (a depender da situação vacinal) | Uma dose a cada gestação entre a 27ª e a 36ª semana |

* A vacina dTpa também será oferecida para profissionais de saúde que atuam em maternidade e em unidade de internação neonatal (UTI/UCI convencional e UCI canguru) atendendo recém-nascidos e crianças menores de 1 ano de idade.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



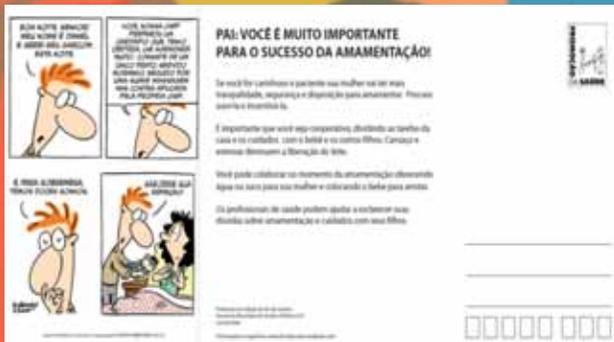
4

Desenvolvimento de temas voltados para o público masculino nas atividades educativas durante o pré-natal.



Fonte: fotos da internet

Participação efetiva do homem no momento do pré-parto, parto, puerpério e cuidados com a criança.



Fonte: fotos da internet

Anexos

ANEXO I

LEGISLAÇÕES QUE SE REFEREM AOS DIREITOS DOS PAIS

ANEXO II

INSTRUÇÕES SOBRE COMO REGISTRAR SEU FILHO

ANEXO III

IMAGEM-OBJETIVO PARA LINHAS DE CUIDADOS MASCULINOS VOLTADOS PARA A SAÚDE SEXUAL, A REPRODUÇÃO E A PATERNIDADE

ANEXO IV

FLUXO DE ENVOLVIMENTO DE HOMENS NO PRÉ-NATAL



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Referências Bibliográficas



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





CADERNETA DA GESTANTE E E-SUS

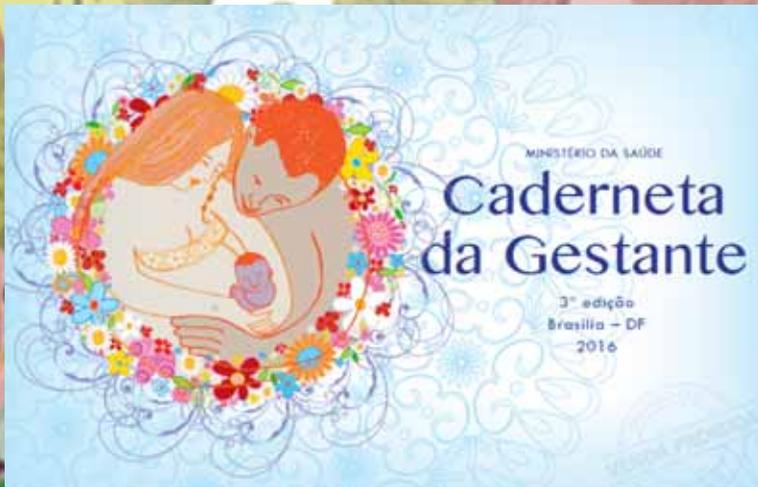


PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





2016



2014



2006



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Identificação

Número do cartão SUS

Número Sisprenatal

Número do NIS

cole aqui
a sua foto

Nome: _____

Como gosta de ser chamada: _____

Nome do(a) companheiro(a) /opcional: _____

Data de nascimento: / / Idade: _____

Raça: () Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena

Trabalha fora de casa: () Sim () Não

Ocupação: _____

Endereço: _____

Ponto de referência: _____

Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____

Tel. fixo: _____ Tel. celular: _____

e-mail: _____

Em situação de emergência, ligar para:

Nome: _____

Telefone: _____

Companheiro(a) Familiar Amigo(o) Outros

*Caso eu perca esta caderneta e você a encontre,
por favor me telefone. Ela é muito importante para mim e para meu bebê.*

Convide seu(sua) companheiro(a)
para participar das consultas de pré-natal, caso
seja de sua vontade. Pode ser um bom momento para
fortalecer a relação de vocês e dele(a) com o bebê.
É também uma boa oportunidade para ele(a) se cuidar.
Se o pai for adolescente, tem os mesmos direitos de
um pai adulto com relação a seu filho.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





Este é um espaço para seu(sua) parceiro(a) escrever.

Escreva impressões, sentimentos,

coisas que estão sendo marcantes para você durante a espera dessa criança e coisas que você deseja dizer a ela.

Estar presente em todos os momentos desde agora fortalece os laços afetivos e a vivência da paternidade.

Conheça os benefícios do parto normal. O seu apoio à sua parceira pode fazer a diferença nesse momento.

Peça a seu(sua) companheiro(a) ou alguém próximo de você para ajudá-la nas seguintes tarefas:

- Organizar documentos para levar no momento do parto e para entrar com a licença-maternidade.
- Fazer a lista de telefones úteis. Comprar mantimentos para quando vocês chegarem da maternidade.
- **Colocar na sacola o que vocês vão levar:**
 - roupas e fraldas para o bebê, roupas para você, absorventes, casaco ou manta para seu acompanhante durante a noite, produtos de higiene pessoal;
 - Carteira de Identidade ou Certidão de Nascimento;
 - esta caderneta e a **Caderneta de Saúde, se for adolescente;**
 - cartão do SUS, se possuir.
- Se você é estudante, já solicitou o atestado para o afastamento de suas atividades escolares?
- Se você tem outros filhos, quem ficará com eles enquanto estiver na maternidade?
- Você já escolheu quem será seu acompanhante?
- **Você já visitou a maternidade?**
Conhecer a maternidade pode deixar você mais confiante e tranquila no momento do parto.

O que vai acontecer quando você e seu acompanhante chegarem à maternidade?

Vocês serão acolhidos e você será examinada por um(a) profissional de saúde, que irá:

- ouvir sua história e dar informações sobre o parto;
- medir sua barriga e as contrações do útero;
- verificar a pressão arterial e escutar o coração do bebê;
- fazer um toque vaginal para ver se já começou a dilatação (abertura) do colo de seu útero para o bebê passar e confirmar se você está em trabalho de parto;
- combinar com você os próximos passos.



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da Saúde





Os primeiros cuidados de uma nova vida em família

A chegada do bebê desperta sentimentos variados. Todos que vivem em torno dele terão a necessidade de se adaptar.

Depois que chegar em casa, procure descansar sempre que seu bebê estiver dormindo. Nos primeiros dias de vida as crianças trocam o dia pela noite; portanto, aproveite para dormir mesmo durante o dia. Deixe que o pai/companheiro(a), os avós, as tias e outras pessoas próximas ajudem no cuidado com o bebê e nas atividades domésticas.

Recado para o pai/parceiro(a): seu apoio é fundamental para o sucesso da amamentação.



O apoio do(a) parceiro(a), de sua família ou das pessoas amigas é fundamental. Algumas mulheres ficam mais tristes, têm crises de choro e dificuldade para dormir, cuidar delas mesmas ou do bebê.

• **Exames para o(a) companheiro(a)** – todos os homens e mulheres adultos, jovens e adolescentes cuja parceira está em acompanhamento do pré-natal têm direito a realizar exames e vacinas. No caso dos homens, existe uma estratégia do Ministério da Saúde, chamada “Pré-Natal do Parceiro”. Veja na contracapa mais informações!



Planejamento reprodutivo

Logo após o parto, você e seu parceiro estarão envolvidos com os cuidados intensivos com o bebê, muitas vezes sobrando pouco tempo para vocês dois a sós. As relações sexuais deverão aguardar em média 40 dias, tempo para seu organismo se recuperar. Independentemente do tipo de parto, é comum a vagina ficar ressecada e poderá haver certo desconforto na relação sexual. Esta situação é passageira.

Existem muitos métodos de evitar filhos, sendo alguns mais indicados durante o período de amamentação. É direito das mulheres e dos homens conhecerem todos os métodos e suas indicações para uma escolha mais apropriada. Por isso você deve ir, de preferência com seu companheiro, à consulta de puerpério, para que vocês, junto com o profissional de saúde, possam escolher o método mais adequado nessa fase.

É importante saber que a amamentação exclusiva já oferece proteção contra uma nova gravidez até 6 meses, desde que a mulher esteja amamentando em livre demanda, ou seja, sempre que o bebê quiser de dia e de noite, e ainda não tenha menstruado.

Alguns métodos (DIU, pílula, camisinha, diafragma, injeção) são disponibilizados pelo SUS. No caso do método definitivo para a mulher (laqueadura), é preciso ter, no mínimo, dois filhos ou mais de 25 anos e esperar pelo menos dois meses após o parto. A cirurgia do homem, vasectomia, também é um direito garantido pelo SUS. Discuta com seu parceiro também esta possibilidade. É uma cirurgia mais simples que a ligadura de trompas.

A escolha de um método definitivo deve ser uma decisão muito amadurecida, pois é irreversível.



Consulta pós-parto

Você e seu bebê devem retornar à Unidade Básica de Saúde na primeira semana após o parto. Sempre que possível, esteja acompanhada do pai/companheiro(a).



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





Nome: _____

Como gosta de ser chamado: _____

Instrução: Nenhuma Fundam. Médio Superior

Idade: <15 anos 15-45 anos >45 anos

Pressão arterial: _____

Peso: _____

Altura: _____ cm

IMC índice de Massa Corporal: _____

Antecedentes familiares

Diabetes: NÃO SIM

Hipertensão arterial: NÃO SIM

Gemelar: NÃO SIM

Outros: NÃO SIM

O Pré-Natal do Parceiro tem como objetivo preparar o homem para a paternidade ativa e consciente, assim como detectar precocemente doenças, atualizar a carteira vacinal e incentivar a participação em atividades educativas nos serviços de saúde.

A gestação é um momento importante tanto para a mulher quanto para o homem. São emoções intensas que se misturam, e você pode contar com sua equipe de saúde. Nas Unidades Básicas de Saúde do SUS, os homens também têm o direito de cuidar de si ao mesmo tempo em que acompanham suas parceiras. Essa estratégia se chama Pré-Natal do Parceiro.

Converse com sua parceira, falem sobre suas emoções, o que esperam desta nova vida.

Troque ideias com outros pais que já viveram essa experiência e aproveite esse momento para se cuidar também!

Afinal, seu bebê precisa de você saudável!

| Exames | Data | Resultado |
|-----------------------------|------|-----------|
| ABO-RH | | |
| Glicemia | | |
| Sífilis (teste rápido) | | |
| VDRL | | |
| HIV/Anti-HIV (teste rápido) | | |
| Hepatite C | | |
| Hepatite B-HBsAg | | |
| Hemograma | | |
| Lipidograma | | |
| Dosagem de Colesterol HDL | | |
| Dosagem de Colesterol LDL | | |
| Dosagem de Colesterol total | | |

Eletroforese de Hemoglobina

Padrão AA Heterozigose AS AC Outros Homozigose SS SC Outros

Consulta odontológica

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 18 | 17 | 16 | 15 | 14 | 13 | 12 | 11 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 48 | 47 | 46 | 45 | 44 | 43 | 42 | 41 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 |

Legenda

- * - Mancha branca ativa
- O - Mancha branca inativa
- A - Ausente
- Ao - Abração/erosão
- Am - Amálgamo
- Ca - Lesão cavitada ativa
- CI - Lesão cavitada inativa
- E - Extraída
- H - Hígido
- M - Restauração metálica
- PF - Prótese fixa
- RE - Restauração estética
- SP - Selamento provisório
- T - Traumático
- X - Extração indicada

Tratamento para sífilis

1ª dose / / / 2ª dose / / / 3ª dose / / /

Vacina antitetânica

Sem informação de imunização

Imunizado há menos de 10 anos

Imunizado há mais de 10 anos

Informe

1ª dose / /

2ª dose / /

3ª dose / /

Reforço (a cada 10 anos) / /

Hepatite B

Imunizado

Informe

1ª dose / / / 2ª dose (1 mês após a 1ª dose) / / /

3ª dose (6 meses após a 1ª dose) / / /

Febre amarela

Informe data / /



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da Saúde



| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Data de nascimento* | Dia / mês | | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | |
| | Ano | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sexo* | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M |
| Local de atendimento* <i>(ver legenda)</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| * Tipo Atendimento Demanda Espontânea | Consulta Agendada Programada / Cuidado Continuado | | <input type="radio"/> |
| | Consulta Agendada | | <input type="radio"/> |
| | Escuta Inicial / Orientação | | <input type="radio"/> |
| | Consulta no Dia | | <input type="radio"/> |
| | Atendimento de Urgência | | <input type="radio"/> |
| Avaliação Antropométrica | Peso (kg) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Altura (cm) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Vacinação em dia? | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO |
| Criança | Aleitamento Materno <i>(ver legenda)</i> | | <input type="checkbox"/> |
| Gestante | DUM | Dia / Mês | | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | |
| | | Ano | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Gravidez Planejada | | SIM | NÃO |
| | Idade Gestacional (Semanas) | | <input type="text"/> |
| Gestas Prévias / Partos | | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / | |

| Atenção Domiciliar | Modalidade AD: 1, 2 ou 3 (ver legenda) | AD__ |
|-------------------------------|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Problema / Condição Avaliada* | Asma | <input type="checkbox"/> |
| | Desnutrição | <input type="checkbox"/> |
| | Diabetes | <input type="checkbox"/> |
| | DPOC | <input type="checkbox"/> |
| | Hipertensão Arterial | <input type="checkbox"/> |
| | Obesidade | <input type="checkbox"/> |
| | Pré-natal | <input type="checkbox"/> |
| | Puericultura | <input type="checkbox"/> |
| | Puerpério (até 42 dias) | <input type="checkbox"/> |
| | Saúde Sexual e Reprodutiva | <input type="checkbox"/> |
| | Tabagismo | <input type="checkbox"/> |
| | Usuário de álcool | <input type="checkbox"/> |
| | Usuário de outras drogas | <input type="checkbox"/> |
| | Saúde Mental | <input type="checkbox"/> |
| Reabilitação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |

| | | Nº | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
|-------------------------------|------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Problema / Condição Avaliada* | Doenças Transmissíveis | Tuberculose | <input type="checkbox"/> |
| | | Hanseníase | <input type="checkbox"/> |
| | | Dengue | <input type="checkbox"/> |
| | | DST | <input type="checkbox"/> |
| | Rastreamento | Câncer do Colo do Útero | <input type="checkbox"/> |
| | | Câncer de Mama | <input type="checkbox"/> |
| | | Risco cardiovascular | <input type="checkbox"/> |
| | Outros | CIAP2 - 01 | | | | | | | | | | | | | |
| | | CIAP2 - 02 | | | | | | | | | | | | | |
| | | CID10 - 01 | | | | | | | | | | | | | |



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Exames Solicitados(S) e Avaliados (A)

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Colesterol total | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Creatinina | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| EAS/EQU | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Eletrocardiograma | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Eletroforese de Hemoglobina | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Espirometria | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Exame de escarro | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Glicemia | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| HDL | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Hemoglobina Glicada | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Hemograma | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| LDL | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Retinografia / Fundo de Olho com oftalmologista | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Sorologia de Sífilis (VDRL) | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Sorologia para Dengue | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Sorologia para HIV | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Teste indireto de antiglobulina humana (tia) | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Teste da orelhinha | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Teste de Gravidez | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Teste do olhinho | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Teste do pezinho | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Ultrassonografia obstétrica | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Urocultura | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A | S | A |
| Outros (SIA) | <input type="checkbox"/> |
| | <input type="checkbox"/> |
| | <input type="checkbox"/> |
| | <input type="checkbox"/> |



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





Criação do procedimento “Consulta do Pré-Natal do Parceiro”



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



PORTARIA Nº 1.474, DE 8 DE SETEMBRO DE 2017

Inclui e altera procedimento na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/Próteses e Materiais do SUS.

Art. 1º Fica incluído, na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/Próteses e Materiais Especiais do SUS o procedimento **03.01.01.023-4 - CONSULTA PRÉ-NATAL DO PARCEIRO** relacionado no Anexo desta Portaria.

Art. 2º Fica alterado o nome dos procedimentos abaixo relacionados:

| De: | Para: |
|--|--|
| 02.14.01.004-0 TESTE RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE HIV NA GESTANTE | 02.14.01.004-0 TESTE RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE HIV NA GESTANTE OU PAI/PARCEIRO |
| 02.14.01.008-2 TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS NA GESTANTE | 02.14.01.008-2 TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS NA GESTANTE OU PAI/PARCEIRO |



Planilha de monitoramento e planejamento das capacitações



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



Dados do multiplicador responsável

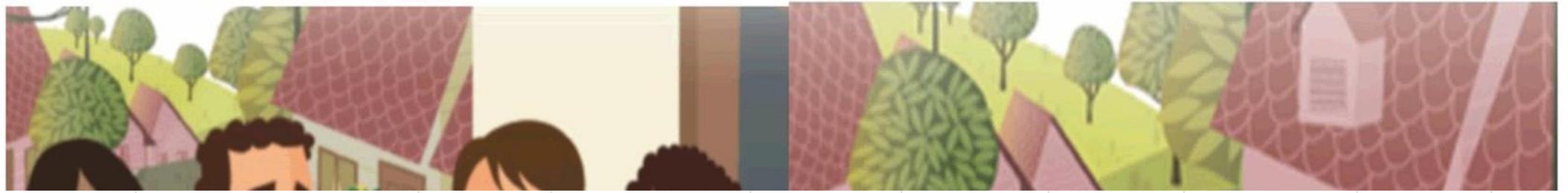
Telefone com DDD

Celular com DDD

e-mail

formação

cargo/função



Caracterização da regional de saúde

| Endereço completo com CEP | Telefone com DDD | E-mail | Número de municípios | População geral | População masculina (faixa etária) | População feminina | Estimativa anual de gestantes | Quantidade de equipes da saúde da família | Quantidade de Agentes Comunitários de Saúde: |
|---------------------------|------------------|--------|----------------------|-----------------|------------------------------------|--------------------|-------------------------------|---|--|
| | | | | | 0 a 4 anos = | 0 a 4 anos = | | | |
| | | | | | 5 a 9 anos = | 5 a 9 anos = | | | |
| | | | | | 10 a 14 anos = | 10 a 14 anos = | | | |
| | | | | | 15 a 19 anos = | 15 a 19 anos = | | | |
| | | | | | 20 a 29 anos = | 20 a 29 anos = | | | |
| | | | | | 30 a 39 anos = | 30 a 39 anos = | | | |
| | | | | | 40 a 49 anos = | 40 a 49 anos = | | | |
| | | | | | 50 a 59 anos = | 50 a 59 anos = | | | |
| | | | | | 60 a 69 anos = | 60 a 69 anos = | | | |
| | | | | | 70 a 79 anos = | 70 a 79 anos = | | | |
| | | | | | 80 ou mais anos = | 80 ou mais anos = | | | |

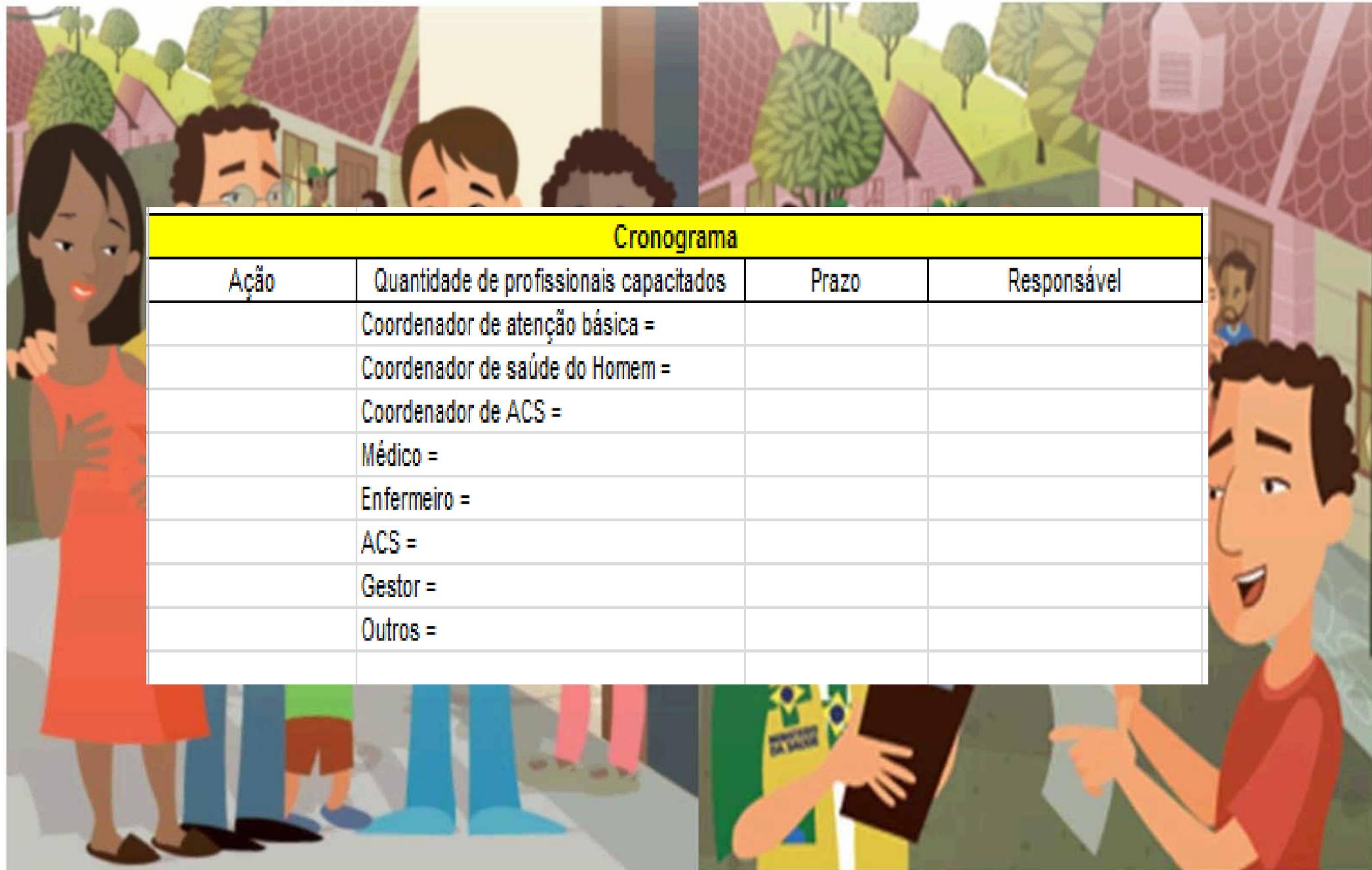


PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da Saúde





| Cronograma | | | |
|------------|---|-------|-------------|
| Ação | Quantidade de profissionais capacitados | Prazo | Responsável |
| | Coordenador de atenção básica = | | |
| | Coordenador de saúde do Homem = | | |
| | Coordenador de ACS = | | |
| | Médico = | | |
| | Enfermeiro = | | |
| | ACS = | | |
| | Gestor = | | |
| | Outros = | | |
| | | | |



Plano de distribuição do Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



GUIA DO PRÉ NATAL DO PARCEIRO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

| Estado | Exemplares | Exemplares enviados como reserva técnica | Total | Nome do coordenador |
|--------|------------|--|-------|---------------------------------------|
| PA | 4.013 | 342 | 4.355 | Carlos Antonio Farias Sales Junior |
| AM | 1.345 | 342 | 1.687 | Sebastiana Pessoa Palmeira |
| RO | 691 | 114 | 805 | Cremilda Queiroz da Silva |
| TO | 785 | 114 | 899 | Tárley de Souza Abdalla |
| AP | 423 | 114 | 537 | Rosevelt da Silva Pureza |
| AC | 471 | 114 | 585 | Mauro Cezar Trindade de Lima |
| RR | 353 | 114 | 467 | Monaliza Barreto |
| BA | 8.675 | 798 | 9.473 | Olga Cristina Lima Sampaio |
| CE | 4.677 | 456 | 5.133 | Eliel Fernandes |
| PB | 3.147 | 342 | 3.489 | Hélio Soares da Silva |
| PI | 2.969 | 342 | 3.311 | Valdite Barros da Costa |
| RN | 2.407 | 228 | 2.635 | Jaira de Deus Perez |
| SE | 1.349 | 114 | 1.463 | João dos Santos |
| MT | 1.939 | 228 | 2.167 | Alberto Yshiara/ Arnaldo Borges Filho |

*foi calculado dois guias do Pré-natal do Parceiros para profissionais de saúde para cada Unidade Básica de Saúde cadastrado no DAB-MS (departamento de atenção básica do MS), tendo como referência a competência de Dezembro de 2015.

GUIA DO PRÉ NATAL DO PARCEIRO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

| Estado | Exemplares | Exemplares enviados como reserva técnica | Total | Nome do coordenador |
|--------------|---------------|--|----------------|------------------------------------|
| GO | 2.829 | 228 | 3.057 | Murillo Simiema Campos |
| MG | 11.501 | 1.140 | 12.641 | Nayara Resende Pena |
| SC | 3.691 | 342 | 4.033 | Maria de Fátima |
| PR | 5.321 | 456 | 5.777 | Rubens Bendlin |
| AL | 1.993 | 228 | 2.221 | Marcos César Martins de Castro |
| MA | 4.541 | 456 | 4.997 | Maria Teresa Pereira de Carvalho |
| PE | 5.099 | 570 | 5.669 | Valéria Pastor Alexandre de Araújo |
| MS | 1.267 | 114 | 1.381 | Maria Jesus Nasser Viana |
| SP | 9.817 | 912 | 10.729 | Marizete Peixoto Medeiros |
| ES | 1.775 | 228 | 2.003 | Ana Maria |
| DF | 389 | 114 | 503 | Rodrigo Ferreira Silva |
| RJ | 4.049 | 342 | 4.391 | Luigi Silvino D'Andrea |
| RS | 5.201 | 456 | 5.657 | Carlos Antonio da Silva |
| TOTAL | 90.717 | 9.348 | 100.065 | |

*foi calculado dois guias do Pré-natal do Parceiros para profissionais de saúde para cada Unidade Básica de Saúde cadastrado no DAB-MS (departamento de atenção básica do MS), tendo como referência a competência de Dezembro de 2015.



Plano de distribuição do Guia de Saúde do Homem para Agente Comunitário de Saúde



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



GUIA DE SAÚDE DO HOMEM PARA ACS

| Estados | exemplares | AC |
|----------------------------|----------------|---------------------------------------|
| RO | 2.959 | Cremilda Queiroz da Silva |
| RR | 716 | Monaliza Barreto |
| Salvador – BA (capital) | 1.821 | Isabela |
| João Pessoa – PB (capital) | 1.394 | Vilton Kessio |
| PI | 7.249 | Valdite Barros da Costa |
| MT | 5.045 | Alberto Yshiara/ Arnaldo Borges Filho |
| GO | 8.091 | Murillo Simiema Campos |
| AL | 5.671 | Marcos César Martins de Castro |
| MA | 15.826 | Maria Teresa Pereira de Carvalho |
| PE | 15.482 | Valéria Pastor Alexandre de Araújo |
| MS | 4.412 | Maria Jesus Nasser Viana |
| SP | 29.890 | Marizete Peixoto Medeiros |
| ES | 5.283 | Ana Maria |
| DF | 986 | Rodrigo Ferreira Silva |
| RJ | 3.362 | Luigi Silvino D'Andrea |
| TO | 3.780 | Carmem Odete Ferreira |
| AM | 6.300 | Sebastiana Pessoa Palmeira. |
| AC | 1.710 | Mauro Cezar Trindade de Lima |
| RS | 10.657 | Carlos Antonio da Silva |
| TOTAL | 130.634 | |

*Foi calculado um guia de Saúde do Homem para cada ACS cadastrado no DAB, tendo como referência a competência de dezembro de 2015, com exceção dos estados de TO, AM e AC que a referência foi a competência de novembro de 2016.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO

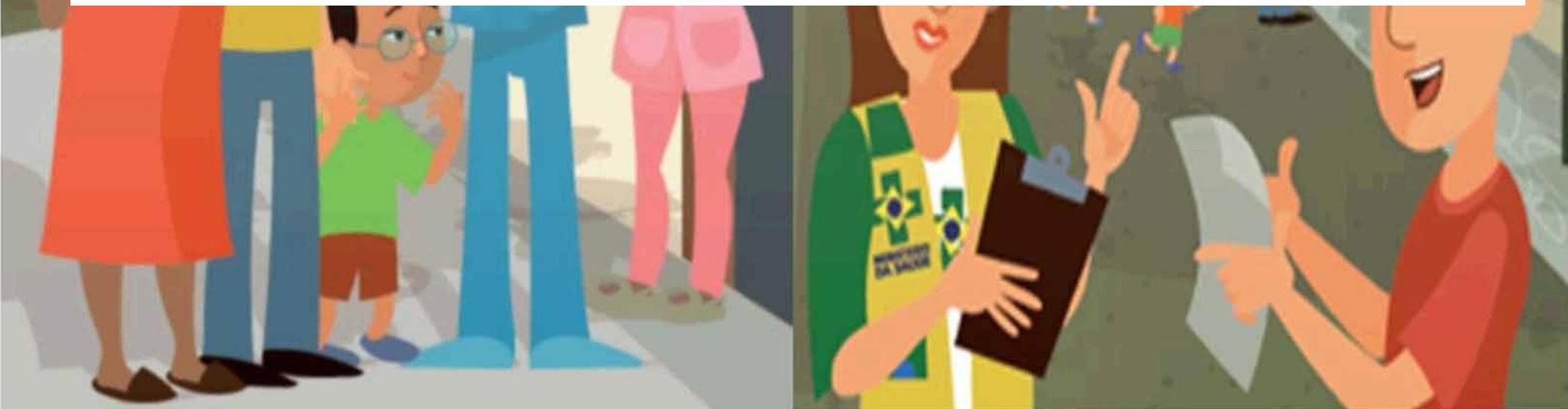


Ministério da
Saúde





TRABALHO EM GRUPO



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde



DIVISÃO DOS GRUPOS

Grupo 1

-Contrário a implantação/implementação da PNAISH no território, levantado os obstáculos.

Grupo 2

-Defender a implantação/implementação da PNAISH no território, levantando as fortalezas e vantagens.

Grupo 3

-Contrário a Implantação/implementação da EPNP no território, levantando os obstáculos.

Grupo 4

-Defender a Implantação/implementação da EPNP no território, levantando as fortalezas e vantagens.

Obs: Se no grupo tiver alguma experiência com Saúde do Homem, escolher uma para relatar.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





Link para acessar o material da Oficina

<https://goo.gl/aaBxec>

Equipe CNSH



PAI PRESENTE
CUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





Locais onde foram realizadas as oficinas de lançamento e capacitação dos guias.



PAI PRESENTE
GUIDADO E COMPROMISSO



Ministério da
Saúde





São Paulo



Pernambuco



Distrito Federal



Alagoas



Maranhão



Espírito Santo



Mato Grosso do Sul



Salvador- BA



Amapá



Mato Grosso



Rondônia



Goiás



Roraima



Piauí



Itacoatiara - AM



Manaus - AM



Tocantins



Minas Gerais



Cidade do Rio de Janeiro



Coxim-MS



Aquidauana-MS



Três Lagoas-MS



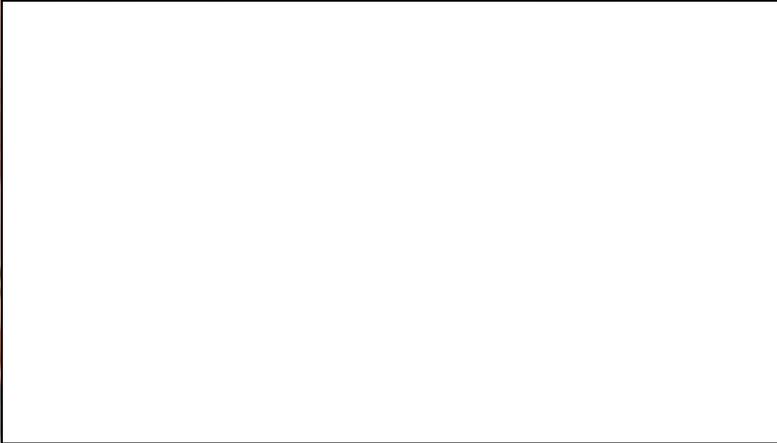
Dourados-MS



Paraná



Rio Grande do Sul



?????????

2.319 pessoas sensibilizadas



Nossos contatos...

- Coordenação Nacional de Saúde do Homem-
DAPES/SAS/MS
- Telefone: 61-3315-6222
- E-mail: saudedohomem@saude.gov.br
- Site: www.saude.gov.br/homem
- Facebook: [saúde do homem – Ministério da Saúde](#)

Gratidão!!!

